

PEDOFILIA: UM OLHAR PSICANALÍTICO E A DIFERENÇA ENTRE PEDOFILIA E ABUSO SEXUAL

CAETANO, B. F. ¹

MAIRENO D. P. ²

RESUMO

O artigo resulta de uma pesquisa de revisão bibliográfica sobre o tema da pedofilia e da perversão. A bibliografia sobre o assunto ainda é escassa, ainda que existam muitos estudos sobre abuso sexual e a bibliografia sobre perversão é extensa, porém não trata a pedofilia especificamente. Sendo assim, esse trabalho visa reconhecer em qual estrutura a psicanálise classifica o pedófilo, bem como pensar qual a diferença entre o pedófilo e o abusador sexual, as consequências que essa confusão pode ter, principalmente para o tratamento desses casos, que em geral só vem à tona após concretizado um caso de abuso, dificultando ainda mais a possibilidade de um tratamento especializado e eficaz.

Palavras-chave: Pedofilia. Pedófilos. Perversão. Psicanálise. Abuso Sexual. Parafilia.

ABSTRACT

This article results from literature review research on the topic of pedophilia and perversion. Bibliography on the subject is still scarce, although there are many studies on sexual abuse and literature on perversion is broad, however they are not specific on pedophilia. Therefore, this essay aims to recognize which structure psychoanalysis sorts the pedophile, as well as to debate the difference between pedophile and sexual abuser, the consequences that this confusion can have, especially for the treatment of these cases, which generally only comes to light after a case of abuse has been carried out., hampering even further the possibility of a specialized and effective treatment.

Keywords: Pedophilia. Pedophiles. Perversion. Psychoanalysis. Sexual abuse. Paraphilia.

¹ Bruno Felipeto Caetano. Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana –FAP. Apucarana –Pr. 2021.

² Daniel Polimeni Maireno. Orientador. Prof. Doutor do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR.

INTRODUÇÃO

Este trabalho, vai pensar a pedofilia sob um enfoque psicanalítico, visando verificar a qual estrutura psíquica a pedofilia pertence, demonstrando a forma como a psicanálise entende a constituição do sujeito, diferenciando pedofilia e abuso sexual, e verificando se a pedofilia é uma perversão. A perversão é uma estrutura psíquica, um dos tripés da psicopatologia psicanalítica, junto com a neurose e a psicose. É usado no senso comum para designar uma espécie de depravação sexual. Silva, Pinto e Milani (2013), apontam para a dificuldade de classificação do pedófilo.

Para a realização desta pesquisa, será utilizado o método de pesquisa bibliográfica, tendo um caráter descritivo, utilizando da dialética psicanalítica freudiana. Foram utilizados 6 artigos, 1 TCC de graduação em psicologia, 2 dissertações de mestrado, e 4 livros e 1 capítulo de livro. Que apontam para uma bibliográfica que explora a pedofilia pelo lado da vítima de agressões. A pedofilia, é um tema muitas vezes deixado de lado pela aversão que causa àquele que visa estudá-lo. Existem diversos estudos que exploram a pedofilia pelo lado da vítima de agressões, e poucos pelos agressores (MARAFIGA, 2009; MOURA & KOLLER, 2008), também as Políticas Públicas estão voltadas as vítimas, mas para resultados melhores na redução de casos e de reincidências, é importante entender a pedofilia, diferenciá-la do abuso sexual, e compreender melhor a estrutura para o devido acompanhamento. Como apontou Lima (2020): “[...] a prisão sem um acompanhamento adequado apenas constitui medida de sanção para o pedófilo” (LIMA, 2020, p.28). Idealmente, a pena deveria ir além da ideia de justiça para a vítima, de fato, visando ressocializar o sujeito.

DESENVOLVIMENTO

SCHINAIA (2015) introduz seu livro dedicado ao tema apresentando a escassez de trabalhos sobre o assunto, que o termo pedofilia não aparece nos índices das obras de Freud e nos textos de Melanie Klein, Winnicot e Bion. Para iniciar o tema, é necessário pensar o conceito de sexualidade na psicanálise. Freud propôs a existência de uma sexualidade infantil, mas não a participação da criança na sexualidade adulta, considerando a pedofilia como uma aberração. A sexualidade na teoria psicanalítica segundo Laplanche e Pontalis (2001), está além do prazer e

atividades genitais, sendo composto por diversas excitações e atividades presentes desde a infância que proporcionam prazer advindos da satisfação de uma necessidade fisiológica.

Para Freud, é sobretudo a existência de uma sexualidade infantil, que atua desde o princípio da vida, que vem ampliar o campo daquilo que os psicanalistas chamam sexual. Ao falarmos de sexualidade infantil, não pretendemos reconhecer apenas a existência de excitações ou de necessidades genitais precoces, mas também de atividades aparentadas com as atividades perversas do adulto, na medida em que põem em jogo zonas corporais (zonas erógenas que não são apenas as zonas genitais, e na medida em que buscam um prazer (sucção do polegar, por exemplo) independentemente do exercício de uma função biológica (nutrição, por exemplo). Neste sentido, os psicanalistas falam de sexualidade oral, anal etc. (LAPLANCHE, PONTALIS; 2001, p. 477)

A perversão na obra de Freud tem três momentos essenciais, distinguidos por Janine Chasseguet-Smirgel (1991), citado por Ferraz (2000), sendo a primeira o axioma “a neurose é o negativo da perversão”. O segundo momento é relacionado a teoria do complexo de Édipo, considerado núcleo das neuroses e das perversões. E o terceiro momento sendo a recusa da castração, sendo considerada a negação a forma de lidar com a saída do Édipo.

Do ponto de vista psicanalítico, a pedofilia representa uma perversão sexual que envolve fantasias sexuais da primeira infância abrigadas no complexo de Édipo, período de intensa ambivalência da criança com os pais. O ato pedófilo caracteriza-se pela atitude de desafiar a lei simbólica da interdição do incesto. (HISGAIL, 2007, p. 17)

Segundo Etapechusk e Santos (2017), para Freud a perversão é a manutenção das características perverso-polimorfas durante a vida adulta. Para Ferraz (2000), a perversão está relacionada a uma fixação infantil no estágio pré-genital.

Wielewicki e Gallo (2017), apontam que os termos pedofilia e abuso sexual são frequentemente utilizados como sinônimos; e que precisa ser diferenciado, essa diferenciação dos termos além de auxiliar para a compreensão a respeito do tema, pode ser facilitador para que pessoas que se identifiquem com o transtorno procurem ajuda, pois segundo os autores existe uma preocupação em ser confundido com abusadores sexuais, e conseqüentemente sofrerem ação penal. Eles chegaram a essa conclusão visto que:

“O tratamento clínico da pedofilia, pouco conhecido pelos psiquiatras, terapeutas e psicanalistas, se enquadrava no conjunto das psicopatias sociais, reservadas à detenção e à internação nos manicômios judiciários.” (HISGAIL, 2007, p. 22). O que constitui apenas medida de sanção como apontou Lima (2020). A confusão que ocorre entre pedofilia, abuso sexual e pornografia infantil, é apontado por Wielewicki e Gallo (2017) como possível causa para que não se procure ajuda mesmo reconhecendo seus desejos e fantasias pedofílicas, pela possibilidade de serem vistos como criminosos. Schinaia (2015), aponta a necessidade de tratamento ao pedófilo, visando a criação de um quadro não mitificado, para entendermos melhor o mundo do pedófilo, isso não significa apoiar esse tipo de comportamento, ao contrário, a necessidade de se aproximar desse tema é para encontrar soluções que ajudem a modificar tais ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da pedofilia é sempre desafiador para quem busca estudá-lo. Devemos considerar a sexualidade, a noção de infância e outras questões como construções sociais, que sofrem variações em diferentes culturas e épocas. Na psicanálise a pedofilia está relacionada ao caráter fetichista do perverso, que substitui o objeto que submete a seu desejo, tendo a escolha preferencial de crianças e pré-púberes. No manual de classificação de transtornos mentais e de comportamento, a pedofilia é considerada um transtorno de preferência sexual, e é caracterizado pela preferência sexual por crianças. A pedofilia é marcada pela preferência da escolha de objeto de satisfação, e confundida com o abuso sexual, pois, na maioria dos casos as fantasias pedofílicas só vem à tona quando já está relacionada ao cometimento do ato de abuso. Por isso é necessário maior entendimento sobre a pedofilia, e a importância da diferenciação, para que exista o devido acompanhamento, visando a diminuição de casos e reincidência, buscando conscientizar a sociedade sobre o tema, para que pessoas que sofrem com sintomas possam buscar ajuda e não cheguem a concretizar atos violentos.

REFERÊNCIAS

ETAPECHUSK, Jéssica; SANTOS, Wenner Daniele Venâncio dos. **Um estudo sobre o sujeito pedófilo uma visão da psicologia**. 2017.

FERRAZ, Flávio Carvalho. **Perversão**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

HISGAIL, Fani. **Pedofilia**: Um estudo psicanalítico. São Paulo, Iluminuras, 2007.

LAPLANCHE, Jean. PONTALIS, J.B. **Vocabulário de psicanálise**. 4ª edição; São Paulo, Editora Martins Fontes, 2001.

LIMA, Iara Letícia. **A pedofilia e o sujeito pedófilo em diferentes esferas**. Orientador: Ms. Betina Beltrame. 2020. 35 p. TCC (Psicologia) - UNIJUI, Santa Rosa / RS, 2020.

MARAFIGA, Caroline Velasquez. **A alta progressiva e o retorno de pedófilos para suas famílias**. Orientador: Prof. Dr. Maycoln L. M. Teodoro. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

MOURA, Andreina da Silva; KOLLER, Silvia Helena. **A criança na visão de homens acusados de abuso sexual**: um estudo sobre distorções cognitivas. Psico-USF, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 85-94, jan./jun. 2008.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **“Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID -10”**.1993. Porto Alegre: Artes Médicas

SCHINAIA, Cosimo. **Pedofilia Pedofilias**: A psicanálise e o mundo do pedófilo. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

SILVA, Camila Cortellete Pereira da; PINTO, Daniela Devico Martins; MILANI, Rute Grossi. **Pedofilia, quem a comete? Um estudo bibliográfico do perfil do agressor**. VIII Encontro internacional de produção científica, Maringá, 2013.

WIELEWICKI, Annie. **Publicações científicas brasileiras sobre o pedófilo e o agressor sexual infantil**. Orientador: Prof. Dr Alex Eduardo Gallo. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.